

Este número da Revista *Pensamentos em Design* tem um caráter especial. Trata-se de uma edição comemorativa dos 70 anos da atual Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, completados em 2023. Para esse fim, foram reunidos artigos e ensaios que abordam diferentes faces da unidade, mas que compartilham o inquestionável desejo de trazer para o mundo acadêmico fragmentos de uma memória rica e significativa para o campo do Design.

A célebre reunião de 1953 que marcou a criação da Universidade Mineira de Arte (UMA) previa a existência de quatro escolas entre elas a Escola de Artes Plásticas e Arquitetura (isso mesmo, Arquitetura!), depois apenas Escola de Artes Plásticas (ESAP) que viria a ser a atual Escola de Design. Há quem considere, portanto, sua criação em 1953. No entanto, é preciso observar que, na primeira reunião do Conselho Diretor da nova instituição, em 13 fevereiro de 1954, foi decidido que apenas a Escola de Música entraria em funcionamento devido à falta de espaço físico. Assim, a instalação da ESAP somente se efetivou em 1957. Quem sabe comemoramos novamente o aniversário em 2027?

Anos depois a UMA daria lugar à FUMA - Fundação Mineira de Arte (depois com o acréscimo Aleijadinho) e esta seria extinta em 1990 quando da sua absorção pela então nascente UEMG. Em 1997, a Escola de Artes Plásticas da UEMG assume o nome de Escola de Design (denominação aprovada pelo Conselho Departamental da unidade e referendada pelo Conselho Universitário da UEMG).

Ao longo de sua trajetória, a escola superou inúmeros obstáculos, enfrentou problemas e resistências e chegou ao ano de 2025 cheia de energia e com uma enorme “bagagem” de realizações e premiações, cuja memória merece ser resgatada do esquecimento. Esse número da revista, portanto, traz histórias de pessoas e de situações que marcaram a trajetória da Escola de Design. Algumas sob a forma de artigos, outras sob a forma de ensaios, na verdade, depoimentos que se permitiram “temperar” a pesquisa com toques pessoais numa, digamos, quebra do protocolo científico a que faz jus uma escola que nem sempre seguiu regras quando estas limitavam seu potencial.

Dijon de Moraes é um nome bem conhecido na comunidade acadêmica bem como no meio profissional. Autor de livros de sucesso sobre Design, em *Da FUMA à Escola de Design da UEMG: um relato pessoal*, ele nos contempla com recordações de sua trajetória na Escola de Design, exemplificando muito bem todos aqueles momentos pelos quais sua vida profissional e pessoal estiveram ligadas à instituição pelos fortes laços não apenas de trabalho mas, também, de afeição.

No ensaio de Alonso Lamy de Miranda Filho, apropriadamente intitulado *A universidade multicampi e sua escola nômade (saga das mudanças de endereço da ED ao longo dos anos)*, o depoimento de quem assistiu e participou das mudanças de endereço da Escola de Design, principalmente nos últimos

anos. O depoimento de quem sonhou, como muitos, um *Campus*-BH para a UEMG, inviabilizado pela constante falta de recursos e de quem atuou com muito empenho para a realização de sua mudança para as novas instalações na Praça da Liberdade.

Em seguida, Ana Luiza Cerqueira Freitas nos traz em *Com respeito e afeto, Marcelo de Resende* um texto que reúne depoimentos de colegas e amigos em homenagem a Marcelo de Resende, um dos primeiros egressos do curso de Desenho Industrial da Universidade Mineira de Arte e um dos pioneiros do design brasileiro. Marcelo, que partiu em 2024, deixou um enorme legado de projetos e experiência profissional em mais de meio século de carreira.

Finalizando os ensaios, o texto de Giselle Hissa Safar intitulado *Maria Regina Álvares Correia Dias: uma designer de formação, profissão e coração* nos traz a trajetória de uma profissional que, segundo a própria autora, é mais do que uma homenagem merecida a uma designer egressa da antiga FUMA com mais de cinquenta anos dedicado à área. É um importante registro da trajetória das mulheres, principalmente porque Maria Regina, como designer de produto, soube transitar em áreas marcadamente masculinas e participou de momentos emblemáticos da história do design brasileiro.

Iniciando a seção dedicada aos artigos completos, Luiz Henrique Ozanan e, novamente, Giselle Hissa Safar, no texto *ESAP-70 anos: os professores pioneiros da atual Escola de Design da UEMG*, nos brindam com informações novas e complementares sobre as origens da Escola de Design. A partir de cuidadosa pesquisa, realizada no acervo permanente da unidade, os autores foram capazes de identificar um grupo de graduandos e professores da Escola de Arquitetura da UFMG que, em 1956, se envolveram tanto com o curso preparatório para o vestibular, oferecido pela então Universidade Mineira de Arte – UMA aos interessados em fazer o processo seletivo de março de 1957, quanto com as aulas iniciais dos cursos. Ao conhecimento existente sobre a participação entusiasmada de arquitetos da UFMG na ideação da Escola de Artes Plásticas da UMA (com destaque para Radamés Teixeira da Silva e Paulo Carlos de Campos Christo) soma-se, portanto, a preciosa informação sobre um grupo de jovens arquitetos modernistas que trouxeram para a nova escola suas ideias de vanguarda propondo o ensino de algo inovador como o design.

Quase trinta anos depois, a Escola de Design (ainda sob o nome de Escola de Artes Plásticas, mas agora da FUMA) mostrava à sociedade que sua criação não fora em vão. O artigo de Johelma Pires de Avelar intitulado *Mostras de Design da FUMA de 1986–1996: análise de sua importância na consolidação do perfil profissional do Design em Minas Gerais* apresenta as ações de uma escola ciente de que apenas uma boa qualidade de ensino não era suficiente para promover a inserção do design num meio empresarial, ainda refratário a mudanças. Em 1987, com objetivo de mostrar à sociedade em geral a qualidade, o caráter inovador e o potencial econômico de jovens designers, foi realizada a 1ª Mostra de Design da FUMA evento que contabilizou dez edições e chegou a ocupar espaços nobres em Belo Horizonte.

Cristiane Gusmão Nery e Marcelina das Graças de Almeida, no artigo *A disciplina de fotografia nos currículos dos cursos da Escola de Design da UEMG, de 1964 a 2020*, realizaram uma pesquisa documental nos projetos pedagógicos dos cursos e no acervo da Secretaria Acadêmica da Escola de

Design. Além disso, as entrevistas com alunos e professores, nos lembram o quão importante foi e ainda é a fotografia como ferramenta para o aprimoramento das habilidades visuais e criativas dos estudantes de design.

Na sequência, em *Associação Mineira de Decoradores de Nível Superior (AMIDE): da concepção aos primeiros anos de existência*, Camilo de Lelis Belchior resgata, para a memória sobre a ED_UEMG, essa iniciativa pioneira de ex-alunos, alunos e professores. Por meio das memórias da ex-aluna e profissional de renome Maria Ignez Coutinho Fonseca, o autor traça o caminho percorrido pela Amide, associação que, no período de 1987 a 2015, desempenhou importante papel na consolidação da profissão de decorador de Minas Gerais.

Em seu artigo *Marcelo de Resende: uma trajetória pelo design no Brasil*, Marcos da Costa Braga nos traz novamente esse respeitado e admirado profissional que, por mais de 50 anos, desde sua graduação na FUMA, em 1966, até seu falecimento em 2024, ajudou a construir a história do design brasileiro. Fruto de rigorosa pesquisa, o artigo é uma grande contribuição para a memória do design brasileiro uma vez que, ao estudar trajetórias profissionais de longa duração, tem a oportunidade de familiarizar o leitor com instituições e eventos pioneiros da área.

Na sequência temos o artigo *As contribuições do Professor Roberto Werneck para a escola de Design da UEMG*, de autoria de Edson José Carpintero Rezende e Cristina Abijaode Amaral, no qual abordam a trajetória acadêmica e profissional de mais um egresso da FUMA que, além de designer, atuou durante boa parte de sua vida como professor, tendo se destacado na administração acadêmica como coordenador de curso, diretor da Escola de Design e Diretor do Campus-BH da UEMG.

Em uma homenagem póstuma, Sérgio Antônio Silva e Sérgio Luciano da Silva apresentam *Baú de Letras: Silvestre Rondon Curvo e a tipografia na Escola de Design – UEMG*. O texto celebra a trajetória de Silvestre Rondon Curvo, pessoa admirada e muito querida por toda a comunidade acadêmica e um dos fundadores do Núcleo de Tipografia da escola, apresentando um pouco da história da tipografia e algumas de suas ideias e projetos.

Finalizando a edição, Adriana Moura Dornas, no artigo *A produção do designer Eduardo Wilke: uma trajetória original* apresenta a contribuição do designer para o cenário do design de mobiliário em Belo Horizonte, nas décadas de 1970 a 1990.

São relatos preciosos que permitem manter vivos no presente o legado, as memórias e as pessoas que construíram a Escola de Design e nos mostram que a história não é algo distante, mas uma parte vibrante e contínua da identidade da instituição.

Boa leitura!

Giselle Hissa Safar